



Exma. Senhora  
Chefe do Gabinete de Sua Excelência a  
Presidente da Assembleia da República  
Dra. Noémia Pizarro

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
		Nº: 2735 ENT.: 2267 PROC. Nº:	18/05/2015

ASSUNTO: RESPOSTA A PERGUNTA N.º 1400/XII/4.ª

Encarrega-me a Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade de junto enviar cópia do ofício n.º 999/2015, datado de 18 de maio, remetido pelo Gabinete da Senhora Ministra da Agricultura e do Mar, sobre o assunto supra mencionado.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

Marina Resende

Gabinete da Secretária de Estado dos  
Assuntos Parlamentares e da Igualdade  
Entrada n.º 2267  
Data: 18-05-2015

Exma. Senhora  
Chefe do Gabinete da Secretária de Estado dos  
Assuntos Parlamentares e da Igualdade  
Dr.ª Marina Resende

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA N.º: ENT.: PROC. N.º:	DATA
----------------	--------------------	---	------

**ASSUNTO:** Resposta à Pergunta n.º 1400/XII/4ª, de 16 de abril de 2015 - Plano de aproveitamento da barragem do Pão Duro na freguesia de Vaqueiros (concelho de Alcoutim).

Em resposta à Pergunta n.º 1400/XII/4ª, de 16 de abril de 2015, encarrega-me Sua Excelência a Ministra da Agricultura e do Mar (MAM) de informar V. Exa. do seguinte:

**Pergunta 1 - Como avalia o Governo o facto de a barragem do Pão Duro se encontrar subaproveitada, servindo apenas 7 hectares de pequenas hortas, quando o projeto inicial previa uma área de regadio de 24 hectares?**

R: No final da década de 80, foi constituída a Cooperativa de Rega do Pão Duro (COOPDURO), entidade beneficiária do projeto que teve acesso direto às ajudas do programa PIDRNA (Programa Integrado de Desenvolvimento Regional do Nordeste Algarvio) e que suportou os custos da sua execução. A Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve (DRAPAlgarve) prestou apoio técnico ao nível da conceção e execução da obra.

A aprovação da obra surgiu na sequência de solicitações da população do Pão Duro que, à época, viram na sua construção uma mais-valia para a melhoria das suas condições de vida. A DRAPAlgarve apoiou a sua execução a qual contribuiria para a fixação das populações numa zona desfavorecida, dado que já nessa altura a população estava envelhecida e se tentava fixar as populações mais jovens.

Decorridos quase 30 anos, desde a construção da obra, constata-se que se acentuou o envelhecimento da população, por falecimento dos mais idosos e saída dos mais jovens, processo para o qual têm também contribuído os novos desafios que se colocam ao setor agrícola, principalmente ao nível do escoamento de produtos. Trata-se de uma situação delicada e difícil de reverter, apesar dos apoios que têm sido colocados ao dispor do setor agrícola nos diversos quadros comunitários.

Importa pois que a Administração, no tocante à política hidroagrícola, atue numa ótica suportada na “política de procura” em detrimento da “política da oferta”, esta sempre muito desejada pelas forças locais. Esta nova abordagem no desenvolvimento hidroagrícola, mais em consonância com as tendências internacionais e sobretudo com a Diretiva da Água, presidiu ao espírito da “Estratégia para o regadio público 2014-2020” aprovado pelo MAM.

Por outro lado a participação dos agricultores deveria revestir-se não só de consulta prévia, mas também na obrigação de desenvolver atividades de regadio rentabilizando o esforço financeiro suportado por toda a sociedade.

**Pergunta 2 - Reconhece o Governo que o pleno aproveitamento da barragem do Pão Duro, além de permitir melhorar as condições económicas e sociais da população local, também contribuiria para a fixação dessa população e a atração de novos habitantes, numa região do Algarve tão afectada por um processo de desertificação económica e demográfica?**

R: O regadio tem como propósitos finais, entre outros, a melhoria do nível de vida dos agricultores, o desenvolvimento do meio rural e naturalmente o combate ao despovoamento pela criação de condições à fixação da população.



Estes propósitos deverão ser coadjuvados por estratégias de atuação que passem pela formação dos agricultores, sobretudo relativamente à divulgação e implantação de boas práticas de regadio e no apoio técnico às entidades gestoras dos regadios.

O MAM, através da DRAPAlgarve, tem apoiado incondicionalmente a manutenção da barragem, dadas as dificuldades técnicas e financeiras da COOPDURO.

Tem ainda assumido o papel de interlocutor junto da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), entidade nacional de segurança de barragens, tendo recentemente efetuado uma intervenção na vistoria da obra que a APA realizou no verão de 2014, no âmbito do regulamento de segurança de barragens. Tem também sido ainda um interlocutor ativo junto da DGADR, autoridade nacional do regadio.

**Pergunta 3 - Que medidas o Governo irá adotar para garantir o pleno aproveitamento do projeto de regadio da barragem do Pão Duro?**

R: Neste capítulo, e como referido anteriormente, a DRAPAlgarve está disponível para responder às solicitações que lhe forem colocadas pela COOPDURO, considerando o PDR 2020 como instrumento de apoio privilegiado.

**Pergunta 4 - Está o Governo disponível para, através dos organismos do Estado, apoiar financeiramente a Coopduro - Cooperativa Agrícola de Rega do Pão duro, nas obras de manutenção da barragem e na remodelação da destilária desta cooperativa?**

R: O MAM, por via da DRAPAlgarve tem apoiado (e continuará a fazê-lo) a manutenção da barragem, assumindo o papel de interlocutor junto da APA, entidade nacional de segurança de barragens, e da DGADR, autoridade nacional do regadio, procurando minimizar as dificuldades técnicas e financeiras da COOPDURO e tentar captar apoios de várias ordens no contexto do desenvolvimento rural, atentas as regras de elegibilidade impostas pelos fundos do período de programação 2014-2020 que, refira-se, não financiam manutenção de infraestruturas.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

José Pedro Martins